

Ureteroneocistostomia extravesical modificada pela sondagem ureterovesical peroperatória no autotransplante renal em cães

Savassi-Rocha, G.L.¹;
Pippi, N.L.¹;
Richter, R.K.¹;
Godoy, C.L.B.¹;
Veiga, A.P.M.¹;
Oliveira, A.N.C.¹;
Camargo, S.F.S.¹;
Pelizzari, C.¹;
Oliveira, A.L.L.¹;
Dallabrida, A.L.¹;
Aguar, E.S.V.¹;
Bopp, S.¹

1- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria – RS

A reconstrução do trato urinário no transplante renal tem sido realizada atualmente pela técnica ureteroneocistostomia extravesical. No entanto, as complicações urológicas no pós-operatório ainda têm ocorrido em cerca de 2,5 a 14,7% dos casos, podendo este índice chegar a 30%. Realizou-se uma modificação na técnica de ureteroneocistostomia extravesical com o objetivo de diminuir a ocorrência das complicações urológicas não raro observadas no pós-operatório do transplante renal. Foram utilizados sete cães machos, adultos, sem raça definida, clinicamente saudáveis, com peso variando entre 15 e 25 kg. O procedimento cirúrgico consistiu na nefrectomia esquerda seguida pelo resfriamento do órgão com a solução de conservação Euro-Collins (Euro Collins® Fresenius Kabi) (4°C). Logo após, o rim foi implantado na fossa ilíaca direita do mesmo animal, iniciando-se pelas anastomoses vasculares. A reconstrução do trato urinário foi realizada utilizando-se a técnica de ureteroneocistostomia extravesical modificada. Uma sonda uretral (Mark Med®) n° 4 foi seccionada transversalmente em sua extremidade distal, introduzida no ureter e impulsionada em direção à pelve renal. A outra extremidade da sonda foi apreendida com uma pinça hemostática de Halstead e introduzida por um defeito criado na mucosa vesical onde o ureter foi suturado posteriormente. A sonda percorreu o interior da bexiga e saiu por uma pequena incisão vesical contralateral, funcionando como um “stent” temporário, ou seja, permaneceu dentro da região da sutura como um suporte para a anastomose. Para o implante do ureter na bexiga foram utilizados dois reparos em 180° e sutura contínua, com fio de poligliconato (Maxon®) 6-0. Ao final da anastomose ureterovesical, realizou-se a sutura das camadas serosa e muscular de forma a criar um túnel anti-refluxo, com pontos simples separados e fio de poliglactina (Vicryl®) 910 n° 3-0. A sonda foi então removida pela incisão contralateral. Em seguida, realizou-se a nefrectomia direita, para que toda a produção urinária do animal fosse proveniente do rim transplantado, facilitando assim a avaliação da função desse órgão. A ultra-sonografia foi realizada a cada sete dias durante as seis primeiras semanas de pós-operatório. No último dia de avaliação a curto prazo (42º dia), realizou-se a urografia excretora, associada à pneumocistografia. Terminada a sexta semana de pós-operatório, todos os animais foram doados e, a partir de então, manteve-se monitoração clínica periódica, para avaliação dos resultados do transplante a médio prazo (de quatro a nove meses). Nenhuma complicação urológica foi diagnosticada pelo exame ultra-sonográfico ou pela urografia excretora no pós-operatório de todos os cães. A ureteroneocistostomia extravesical convencional, por sua vez, relaciona-se à ocorrência de fistula e refluxo urinário em cerca de 2,5 a 14,7% dos casos, podendo este índice chegar a 30%. A sonda uretral, mantida na região da anastomose ureterovesical no peroperatório, funcionou como um molde para a sutura do ureter na bexiga, facilitando a execução da técnica cirúrgica e servindo como um “stent” temporário. A utilização de “stents” ou próteses tubulares na junção ureterovesical tem sido recomendada, porém, a permanência dessas próteses durante os primeiros dias de pós-operatório pode predispor à obstrução ureteral pela deposição de coágulos ou cristais em seu interior, impondo-se sua remoção imediata. A utilização da sonda como um “stent” temporário, ou seja, sua remoção ao término da anastomose ureterovesical, evitou semelhante complicação. Ademais, permitiu a drenagem da urina produzida pelo rim transplantado, possibilitando a monitoração precoce da função do enxerto e impedindo o escoamento da urina para a cavidade abdominal. A ureteroneocistostomia extravesical com sondagem ureterovesical peroperatória é uma técnica adequada para a reconstrução do trato urinário no transplante renal em cães, não se acompanhando de complicações urológicas no pós-operatório e permitindo a monitoração precoce da função do enxerto.